



80 ANOS DO SALÔ E 68 DO CERJ

Os cinco amigos de longa data: Tião, Benhken, Salô, Tadeusz e Cyonira.
À frente, Carrô. Muita emoção no churrasco do Salô (Foto: Marina Melo)



EXPEDIENTE 2006

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

1 - Gustavo Moulin

2 - Rafael Villaça

Diretora Social

Paula Garcia (*in memoriam*)

Claudia Frias

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação

Silvia Noronha

Divulgação eletrônica

Mônica Costa

Auxiliar de Divulgação

Miriam Gerber

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Iara Aniboletti

Manuela Dantas

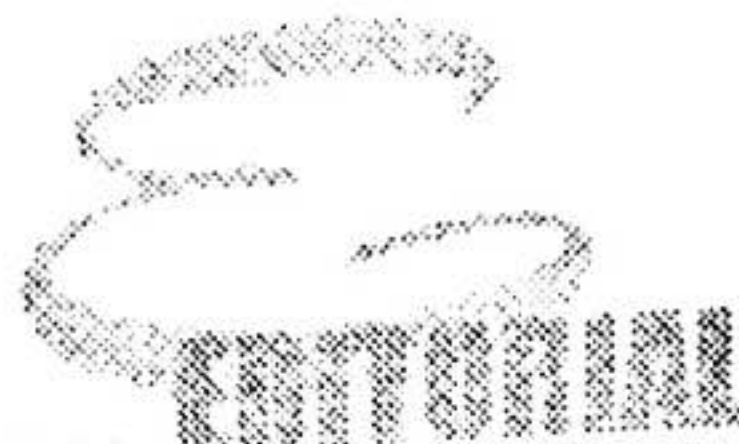
Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.



UMA VIDA AO MONTANHISMO

Falar de Salomyth é o mesmo que falar sobre o montanhismo, pois os dois estão juntos há 65 anos. Aos 15 anos fez sua primeira caminhada à Pedra da Gávea e dali em diante, maravilhado com o que viu, só pensava em conhecer outras montanhas. Sua primeira escalada na Serra dos Órgãos foi nada mais nada menos que a Agulha do Diabo, e lá voltou por mais 36 vezes.

Freqüentou diversos clubes de excursionismo tais como: Ramos, CEC, CEB e atualmente o Light e o CERJ (Hoje seu nome transcende todas as siglas), sendo nesse último o Auxiliar da Diretoria de Ecologia. Participou de inúmeras conquistas, dentre elas: Lionel Terray (com a Alice e o Minchetti) e Paredão Ventania (também com Alice e Minchetti), em 1965; Caminho das Orquídeas, Chaminé Cassin (Minchetti) e o Paredão Santos Dumont (Alice e Minchetti) em 1966; Paredão Comicci (Minchetti) em 1967; Paredão Bolha D'Água em 1968; Chaminé Bico do Papagaio e a Caixa de Fósforos em 1969; Paredão Vermelho (Carlos Bernardo) em 1974. Formou algumas dezenas de guias, incluindo esse que vos escreve.

No dia 28 de janeiro passado, o CERJ realizou um churrasco em comemoração aos 80 anos desse grande Guerreiro, ao qual estiveram presentes 85 participantes, que dá a exata quantidade de 1,0625 participante por ano de vida. Compareceram amigos de diversas entidades: do CEG, do CEL, do CEC, do CEB e em grande escala por parte do CERJ.

Ao nosso Querido Salô parabéns pelo seu aniversário e muitas alegrias!

José Carlos Muniz Moreira

Presidente do CERJ

P.S. Salomyth, nos sentimos honrados por você fazer parte de nossas vidas

PROGRAMAÇÃO

Data	Atividade	Tipo	Responsável
03-04 fevereiro	Abraão Dois Rios - Ilha Grande	Caminhada semipesada com acampamento	João Paulo
04 de fevereiro	Pedra do Conde - Parque Nacional de Tijuca	Caminhada Leve	José Carlos Muniz
04 de fevereiro	Pão de Açúcar	Mutirão de Reflorestamento *	Sávio
10 de fevereiro	Paredão Zaib - Agulhinha da Gávea	Escalada 5º V sup	Júlio
10 de fevereiro	Paredão Olimpo - Agulhinha da Gávea	Escalada 4º	Zé
13 de fevereiro	Conquistas na Bolívia com Gustavo Silvano, na sede do CERJ, às 19h30	Palestra com lançamento do DVD da viagem e fotos	Claudia Frias
17 de fevereiro	Escalada Serra do Lenheiro	Escaladas diversas	Júlio
24 de fevereiro	Pico da Sebastiana - Vale dos Frades	Caminhada Leve Superior	Miriam Gerber
25 de fevereiro	Serrilha do Papagaio e Zé Antonio	Caminhada Leve Superior	Carrozzino

*Se chover, o reflorestamento é transferido para o domingo seguinte.

Aniversariantes

Fevereiro

		21	RONALDO WYN WEGNER
10	JULIA REQUIÃO	23	DANIEL SCHULZ
12	JOÃO MOLICA	25	RICARDO DEL CASTILHO
14	ELIANE COSTA BRAGA	26	ARTHUR COSTA DA SILVA
	MARINETH M DE ALMEIDA	27	CELIA SCHIAVO NETO
	MYRIAN JOURDAN		GERARDO SCHULTZ
16	SEBASTIÃO LIMA FILHO		MARCELA SCHIAVO

NOTÍCIAS

Exposição fotográfica

Para os meses de janeiro e fevereiro de 2007, o nosso sócio-fotógrafo "SOBRAL PINTO" nos brindará com uma "Exposição Fotográfica" para "Perfumistas" ou "Bolhas D'Água", como alguns gostam de ser chamados, trazendo como tema a "FORTALEZA DE SANTA CRUZ", localizada no bairro de Jurujuba, na cidade de Niterói.

Nessa exposição teremos, além das fotos do "SOBRAL", ampliações de postais coloridos com diversos ângulos, de vistas aéreas dessa importante fortaleza, assim como de um belo mapa com a sua localização em relação ao Rio de Janeiro.

A Fortaleza de Santa Cruz foi iniciada no ano de 1555 pelo francês VILLEGaignon. Era uma pequena fortificação quando Mém de Sá, em 1567, resolveu torná-la uma fortaleza e, assim sendo, deu-lhe o nome de N.S. da Guia, cujo local passou a ser a melhor defesa da Baía da Guanabara.

A partir de 1632, sua designação passou a ser Fortaleza de Santa Cruz. Naquela data, os engenheiros

portugueses iniciaram obras de remodelação e ampliação, com pedras vindas de Portugal já cortadas e numeradas – que eles só conseguiram terminar em 1870.

Foi a mesma tombada pelo Patrimônio Histórico e Cultural e atrai diariamente turistas de todas as partes do mundo.

Serra da Tiririca

Nosso amigo Alfredo Neto informa que o Parque da Serra da Tiririca, em Itacoatiara, Niterói, não está permitindo mais a entrada em dias chuvosos ou no dia posterior. É importante ligar antes para não perder viagem. Os tels. são: (21) 2638-4813 (Parque) e (21) 9421-8012 (guardião Luciano).

Agradecimento

Agradecemos o presente de Natal enviado por Luiz Carlos Guedes Freire de Souza. O livro "O Ar Rarefeito", mais um volume para nossa biblioteca. Obrigado!

Escaladas na Europa parte 3

No boletim de março, publicaremos a terceira parte sobre as escaladas do Julio à Europa. Desta vez será na Itália.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA DO CERJ

O CERJ convoca seus associados para comparecerem a Assembléia Geral Ordinária que se realizará no dia 15 de março de 2007, sendo a primeira convocação às 19:30 horas e a segunda convocação às 20:00 horas.

Assunto: Prestação de Contas da Diretoria e algum outro assunto que for necessária a sua abordagem.



Paula no cume da Agulha do Diabo, um mês antes do acidente (foto: Wal)

Um ano sem a Paula

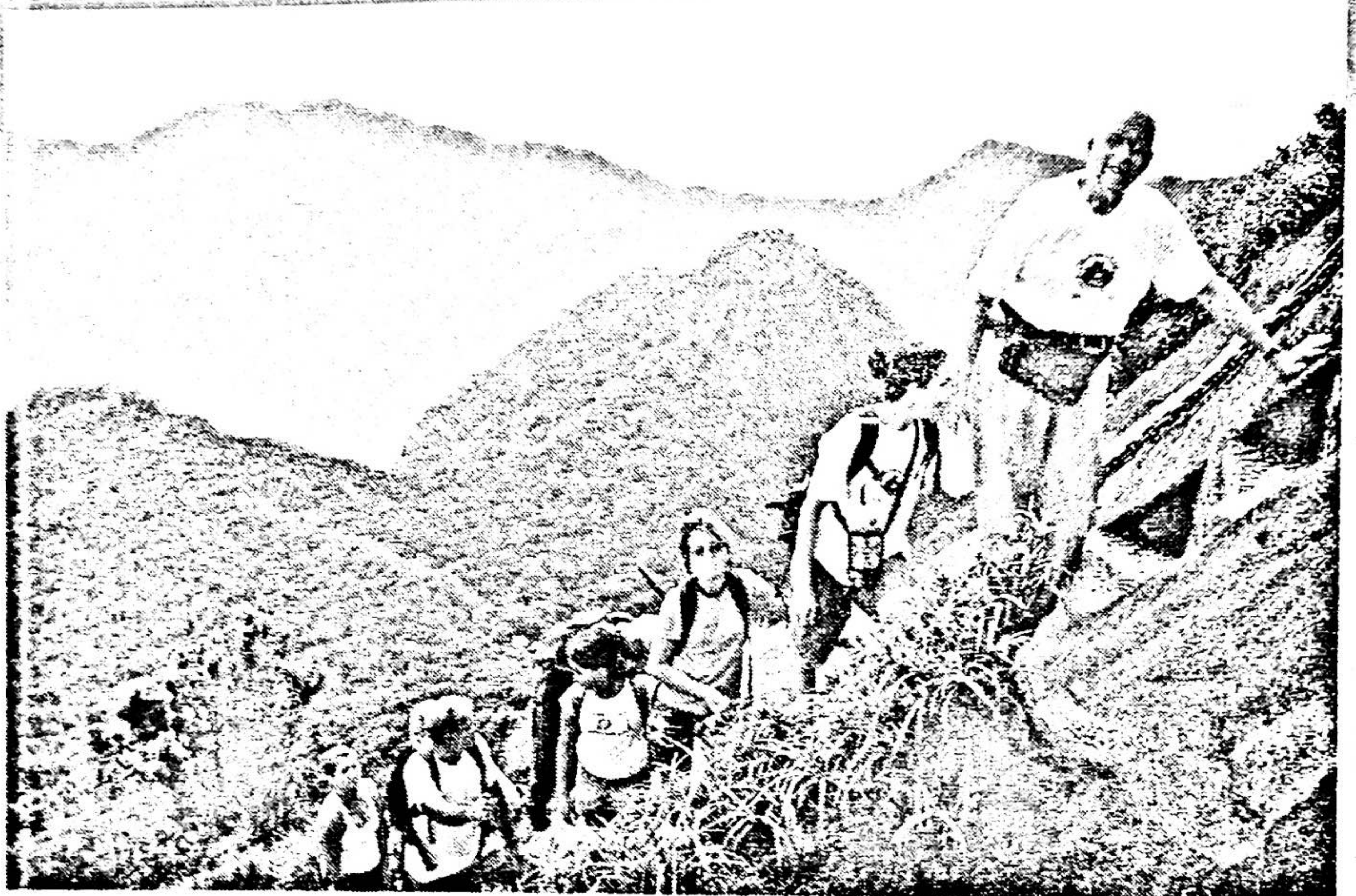
Dia 19 de fevereiro faz um ano que a Paulinha nos deixou, ficando uma imensa saudade. Paula entrou no CERJ em 2003 e sua primeira caminhada foi uma excursão minha à Pedra Bonita, via Grotão. Anos mais tarde me confessara que a Eliane insistia muito para ela conhecer o CERJ, mas que sempre achou o clube meio careta. Assim que nos conheceu, mudou sua impressão e passou a ser uma freqüentadora assídua do clube – entendera a essência do CERJ.

O Clube havia mudado sua vida. Ela estava feliz em estar progredindo na escalada e fazendo excursões com agente. Aliás, ela começou a guiar na escalada de uma maneira inusitada. Um dia ela se queixou que ninguém a levava para escalar. Eu disse a ela que se ela guiasse na escalada, o quadro se reverteria. Colocou logo a culpa na falta de equipo. “Qual o equipo? Corda? Te empresto a minha amanhã!” E assim foi. Emprestei uma Mamut minha meia vida, ela comprou umas cinco costuras e se mandou pro Coloridos pra sua primeira guiada.

E de repente ela se foi; fica um vazio imenso. Uma coisa inesquecível para mim foi a união que ocorreu no CERJ e que se irradiou para os outros clubes e montanhistas. Foi uma solidariedade muito forte que eu jamais havia visto. Paulinha era minha melhor amiga, minha cúmplice, minha parceira nas escaladas, nas bagunças e nas roubadas... Sinto sim muita alegria de ter compartilhado momentos inesquecíveis com ela – Via CERJ em Salinas, Agulha do Diabo, pedaladas, caminhadas, travessias...

Waldcey Mathias Lucena

CERJ FAZ 68 ANOS!



Reinaldo Benhken, aos 80 anos, guia a caminhada ao Pico da Tijuca (Foto: Juca)

“ ... Assim, às 16:30h do dia 20 de janeiro de 1939, em um feriado de quinta-feira, sob intenso calor, era fundado, no 4º andar do prédio número 84 da Rua São José, o Clube Brasileiro de Excursionismo ... que, em 1945, passou a se chamar Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ) ...” (*História do Montanhismo no Rio de Janeiro, pg 132, 133 e 134, por Waldecy Mathias Lucena*)

Naquele momento surgia com força e garra no cenário montanhístico o nosso querido CERJ. Sessenta e oito anos se passaram, porém o entusiasmo e a alegria de se encontrar para subir montanhas não diminuiu entre seus integrantes. Em geral grandes amizades começaram ali onde todos viveram muitos momentos especiais ao longo destes anos.

Hoje (20/01/2007), com muito orgulho

nos encontramos na Floresta da Tijuca, sob o comando do nosso mais antigo guia em atividade, o Sr. Reinaldo Benhken, que dirigiu a excursão com o zelo e carinho característico do corpo de guias desta casa.

Dos 49 participantes deste evento, trinta subiram seguindo pelo caminho normal atrás do nosso querido guia que cuidadoso e sereno nos conduzia por aquela trilha maravilhosa. Ele parecia um ser iluminado, etéreo, a nos provar que os anos não apagam de dentro de cada um de nós o amor que sentimos pelas montanhas; só reforça. Às vezes perguntava se estávamos bem e se queríamos parar para um gole d'água.

Chegamos ao topo onde a temperatura abafada nos forçava ir para o refúgio de sombra e quiçá alguma brisa. Aos poucos os que subiram escalando iam se juntando ao grupo e logo o espaço se tomava pequeno para nós. Neste local nosso ilustre guia fez

questão de nos presentear com algumas palavras, quando falou de sua felicidade por estarmos juntos e solicitou um minuto de silêncio pelos amigos já falecidos. Era possível ouvir os insetos voando. Cada um se voltou para suas lembranças e trouxe para aquele momento a energia e o amor de tantos que muitas aventuras viveram conosco e que agora eram atraídos por nossos pensamentos, nosso amor e nossa saudade. A Lara levou um rocambole de chocolate que após o "parabéns para você" foi dividido fraternalmente. O primeiro pedaço foi para o guia que, emocionado, cumprimentou cada um a sua volta.

Esta excursão reuniu personalidades de peso na nossa história. Contamos com a presença de nossos queridos veteranos Pelle, Claudinho, Vavá, Carrô, Myriam e Garrido, que tantas conquistas acumularam para o nosso clube. Também é necessário destacar a presença da Hermínia e de seu filho Camilo que são descendentes diretos de três dos fundadores do CERJ, a saber os irmãos Trajano, Thales e José de Garcia Paula. O senhor José é o pai da Hermínia.

Fazendo um passeio pelo passado podemos destacar, de alguns personagens aqui citados, alguns momentos especiais:

O Reinaldo Behnken conheceu o CERJ em 1939, aos 12 anos, através de um amigo de trabalho de seu pai. Este amigo era nada mais nada menos do que Oscar Azambuja Faustino da Silva, o primeiro diretor técnico do clube. Seu pai, o Sr. Paulo Behnken, o acompanhou nas três primeiras excursões (Floresta da Tijuca, Pedra da Gávea e Dedo de Deus), mas não sentiu afinidade pelo esporte; porém permitiu que o filho seguisse por este mundo encantado. Reinaldo participou das conquistas do Olho Direito da Pedra da Gávea, em 20/04/1946; do Pico do Itabira, em Cachoeiro de Itapemirim, em 22/06/1947; da Chaminé Rio de Janeiro, no Corcovado, em 31/07/1949, do Tijuca Mirim e muitas outras nas décadas seguintes. Seu principal parceiro foi o também admirável Sylvio Joaquim Mendes.

Nos anos 50, Giuseppe Pellegrini veio da Itália aos nove anos de idade e logo

cedo descobriu em si o vírus que nos deixa viciados em subir pedras. Aos 13 anos começou a fazer caminhadas com amigos de escola pela Floresta da Tijuca e Pedra da Gávea. Teve um contato inicial com o clube numa excursão na Pedra da Gávea, onde conheceu o Salô. Porém somente algum tempo depois, em trabalho, conheceu o guia do CERJ Dirceu Gouvêa, que o levou para o clube que ele jamais deixou de frequentar. Sua primeira excursão pelo clube foi uma Agulha do Diabo que arrebatou seu coração para sempre e mostrou para os guias da época que ali estava surgindo um grande montanhista. Possui uma personalidade marcante, o que fez com que participasse de diversas diretorias, ora como presidente, ora como diretor técnico ou simplesmente como um nome de peso para decisões importantes no CERJ. Fez uma linda história, digna de um livro com muitas conquistas, parceiros e amigos eternos.

Alguns anos após surge neste cenário o nosso não menos ilustre Cláudio Vieira de Castro, o Claudinho, que numa excursão em Itatiaia, em agosto de 1962, deu uma carona para o Salô, que o convidou a visitar o CERJ. Ele tinha apenas 14 anos e sua primeira excursão pelo clube foi uma Pedra da Gávea com o Salô, Alice, Cláudio Leuzinger e Vera. Logo se apaixonou pelo montanhismo de forma visceral e seu primeiro grande parceiro foi o Etzel. Depois com a ETGE/65 consolidou sua amizade e parceria com o Carrô, e mais adiante com Reinaldo Pires. É um dos principais parceiros do Pelle desde 1975, e raramente conseguimos falar de um sem nos lembrarmos imediatamente do outro. Foi presidente do clube de 1979 a 1983 e depois em 1990. Nos dias atuais sempre que pode nos honra com sua presença nas reuniões sociais ou fazendo parte de alguma excursão.

Carlos Alberto Carrozzino, o nosso Carrô, entrou para o CERJ através de um amigo seu de nome Paulo César. Ele fazia caminhadas e escaladas nos anos 60. No dia 12/10/1963 fez sua primeira escalada pelo clube – o Paredão CEPI. Era a despedida de solteiro do Rodolfo Kern,

Sua cordada foi com o Bravin e com o Paulo César. De 1964 até 1968 manteve estreita parceria com o Claudinho. Em 25/09/1965, após a conquista do Paredão Vera Regina, foi com o Claudinho para o Campo-Escola das Paineiras, onde conheceu a Layla. Exatos cinco anos depois se casaram. Desta união tiveram o Paulo, que gosta de caminhar porém sua especialidade são as ondas; e o Gustavo que seguiu os passos dos pais amando, escalando e respeitando as montanhas. Atualmente o Gustavo é o presidente e um dos fundadores do Clube Mineiro de Montanhismo (CEM). A amizade do Carrô pelo Reynaldo Pires e pelo Claudinho foi tão profunda que cada um é o padrinho de um de seus filhos. Após longo afastamento ele voltou para o clube com muita garra e tem realizado escaladas maravilhosas, conquistando os que não o conheciam e matando a saudade da velhuarda.

José Bezerra Garrido iniciou no clube em junho de 1960 através de colegas do Colégio Cruzeiro. Sua primeira excursão foi uma escalada no Paredão Gilberto Coutinho, no Cantagalo. Fez a ETGE/63 e seu parceiro nas escaladas era o Waldo. Ele é médico anestesista e especializado em CTI; com isso em muitos cursos do CERJ ministrou (e ministra até hoje) aulas de primeiros socorros.

A **Myriam Cezarie Jourdan** conheceu o Garrido no colégio e ele a levou para subir o CEPI no Pão de Açúcar com uns amigos. Eram eles: Pelle, Váva, Waldo e Paulo Suiço. A ameaça de chuva e trovoadas fazia com que seus guias e "torturadores" a forçassem numa subida rápida. Ela se feriu nas mãos com as farpas do cabo de aço, isto a deixou desgostosa da atividade de montanha num primeiro momento. Ficou afastada até que por intermédio do Waldo conheceu a Silvia Schiavo. Ela convidou-a para escalar o XV de Novembro, na Agulhinha da Gávea, e com muita categoria mostrou todo prazer que se pode ter ao realizar uma escalada. Logo se tornaram parceiras e muitas outras escaladas aconteceram naturalmente. Myriam casou-se com o Garrido em 1976

e a partir daí passou a ministrar aulas de animais peçonhentos para os cursos do CERJ com muita propriedade (o que também faz até hoje).

Dos nossos veteranos ainda temos o grande **Waldinar Santos de Menezes**, o Vavá, que se destacava pela categoria e leveza com que escalava. Entrou para o clube em 1965 após conhecer o Salô numa excursão ao Pico da Tijuca com o pessoal do Centro Excursionista Guanabara. Foi grande companheiro dos grandes com muita simplicidade. Participou de excursões maravilhosas e sua presença sempre é uma grande alegria para nós.

Não posso deixar de comentar que a **Márcia Aranha** é fruto da união do casal Odilon da Motta Clemente e Maria de Jesus Aranha Clemente, montanhistas do CEB nos anos 50. Eles faziam parte de um importante grupo dentro daquele clube – a ralé. Apesar de sua participação meteórica no meio montanhístico, eles sempre contavam para ela suas aventuras pelas montanhas com muito amor. Ela adorava ouvir, mas somente quando já era adolescente teve oportunidade de fazer excursões pelo CEB com sua tia Mary. Logo parou, pois casou-se cedo e teve três filhas. No ano passado, no auge de sua maturidade, se reaproximou do esporte e é umas das alunas do próximo Curso Básico de Montanhismo (CBM) do CERJ. Ela tem o amor pelas montanhas no gene e promete ser uma grande cerjense.

Cada excursão do CERJ tem muitos motivos para se tornar eterna em nossos corações; seja pela exuberância da natureza, seja pela paz encontrada nas trilhas, seja pela troca de energia com plantas, árvores e pedras, ou simplesmente pelas pessoas envolvidas. Cada um, dentro de sua individualidade, forma com os outros um todo tão harmônico que exala uma vibração de amizade, amor e confiança capazes de contagiar os corações mais duros. Acho que eu poderia escrever infinitamente e não conseguiria traduzir esta emoção que qualquer criança pode sentir e entender nestes momentos.

Resolvemos descer em duas turmas para

NO CUME

agilizar a volta. O Vavá, qual anjo silencioso, escoltou nosso componente mais precioso durante toda a descida com um carinho e respeito filial.

No Bom Retiro esperamos a chegada do segundo grupo para seguirmos para o Postinho. Foi lindo o encontro. Cada um chegava de um lado, suado, feliz e cheio de novidades. Todos, como sempre, falando ao mesmo tempo para aproveitar cada minuto daquele evento. O nosso presidente Muniz pediu a palavra e formalizou a comemoração pelo aniversário do clube com um brinde geral. Ele entrou para o CERJ em dezembro de 1988 a partir de um anúncio

do jornal O Dia. Sua primeira excursão foi uma caminhada ao Bico do Papagaio com o Mollica, que se tornou seu companheiro por um longo tempo. Chegou de forma tão simples e hoje não conseguimos nos imaginar sem ele.

Senti a falta de muitos, porém eles estavam nas prosas e na nossa lembrança. Fui para casa lavada e imensamente feliz. Se viver assim é ser imaturo e irresponsável, eu não quero crescer nunca.

Norma de Almeida.

Churrasco do Salô



As fotos mostram dois dos muitos momentos mágicos no churrasco realizado em homenagem aos 80 anos do Salô, em 28 de janeiro. Ao lado, o abraço emocionado de Salomyth e Cyonira, ao término das palavras de carinho que a montanhista do CEC proferiu. Acima, esta turma boa e de muitas histórias para contar. São eles: Maria (mulher do Claudinho), Maria Bravin, Vavá, Layla, Claudinho, Pelle, o novato Diogo e o Zé. À frente, Cyonira, Bravin e Carrozzino (Fotos: ao lado, da Miriam; acima, do Carrô)



NO FOCO

ESCALANDO NAS CAGARRAS

Fotos: Miriam Bamo



Cordada do Zé na via Pedras Flutuantes; na foto menor, a parede vista do barco

Há muito tempo eu esperava uma oportunidade como essa para escalar nas Cagarras; e eis que a nossa querida Miriam Bamo abre uma prancheta (para 16 de dezembro passado) para um passeio de saveiro até aquelas ilhas. A maioria dos participantes da excursão marítima desembarcará em outra ilha para aproveitar o sol e a água limpa do mar nestas paragens, já que as ilhas ficam a alguns quilômetros da costa em frente à Ipanema. Enquanto isso, alguns intrépidos mergulharão em direção à Cagarra propriamente dita para escalar.

O grupo era bem grande, composto de integrantes de vários clubes da nossa cidade, sendo a maioria do CERJ e do Light, mas tendo também representantes do CEB e do CEC, um bom exemplo de excursões interclubes; muito legal! Com certeza havia em torno de três dezenas de participantes e, como de costume em situações de grupos desta envergadura, alguns chegaram atrasados e só

conseguimos partir da Marina da Glória mais de uma hora após o horário previsto; mas não tem problema não, tudo é festa e o tempo estava maravilhoso. A viagem até as Cagarras foi muito agradável, com sol brilhando num céu azul e navegando por um mar verdinho e tranqüilo. Deu pra tirar fotos espetaculares da paisagem costeira da nossa bela cidade, de ângulos completamente diferentes do usual, indescritível, só mesmo participando para saber quão bela é a paisagem da nossa costa vista do mar.

Na ilha temos três vias, todas na face norte e com bases bem próximas entre si. Originalmente teríamos cordadas nas três vias, porém, na última hora, alguns pseudo intrépidos arregaram e preferiram ficar quarando ao sol na outra ilha.

As vias locais são: a primeira, mais a leste em diagonal para a esquerda (que não fizemos), chama-se Sereias Desvairadas, é a menos exigente das três. A que eu fiz sendo secundado pela Ana

NO FOCO

Fucs e um participante do Light fica no meio, chama-se **Pedras Flutuantes 4º V+**. E a que o Luchesi fez guiando mais dois participantes do Light fica mais a oeste da parede e chama-se **Posto 9**, também de 4 V+. Foi muito bacana, os que arregaram não sabem o que perderam, mesmo porque a logística para escalar neste sítio não é nada simples. Primeiro você precisa alugar um barco, além de arrumar um recipiente completamente estanque para transportar o equipamento técnico, são e salvo entre o barco e a parede e vice-versa.

Confesso que depois de tantas desistências eu também fiquei meio indeciso, mas felizmente resolvi ir e não me arrependi. Resolvemos fazer duas cordadas de três, cada uma com apenas uma corda de 60m, e enquanto o Luchesi vai guiando uma, eu liderei a outra. Decidida a posição dos participantes nas cordadas, iniciamos as escaladas simultaneamente, estas duas vias seguem paralelas a poucos metros de distância uma da outra, cerca de uma dezena de metros em média.

Enquanto a **Posto 9** segue praticamente reta em direção ao cume, a **Pedras Flutuantes** começa numa diagonal ascendente para a esquerda antes de pegar uma subida reta até a primeira parada. Deste ponto, há mais uma diagonal, outra vez ascendendo para a esquerda e se afastando cada vez mais da outra via que fica mais à direita da parede. E finalmente no último esticão pega-se uma reta de uns 25 metros aproximadamente, com um grampo intermediário que, a exemplo deste da nossa segunda parada, ou você sabe que existe ou reza para que exista (foi o meu caso), pois da parada anterior não dá pra ver o bicho, aliás, eu quase abortei este trecho da escalada, pois o último grampo da via, que fica bem próximo da vegetação no topo da parede, também não é de fácil visualização a partir da nossa segunda parada.

Este último trecho da via é bem sujo, haja guano, podemos classificá-lo como

um trecho de 'sujência' (uma soma de sujo com aderência) bem delicado, mas muito legal de se vencer; e nós chegamos lá no topo! A mesma dúvida que passamos para completar a via acometeu a outra cordada, sendo que eles preferiram voltar do penúltimo grampo por absoluta falta de certeza de encontrar o derradeiro grampo da via, e assim sendo, enquanto enfrentávamos o último esticão da nossa via, eles já iniciavam o rappel na deles.

Enquanto estávamos reunidos no último grampo da via **Pedras Flutuantes**, passou outro saveiro com um grupo de turistas que nos cumprimentou, ao que nós respondemos naturalmente, e algumas semanas mais tarde (só estou fazendo este relato em 29/01/07) vim a encontrar no CERJ uma das passageiras daquela embarcação que tinha me reconhecido e veio diretamente me perguntar se naquele dia eu estava na tal parede; que coincidência hein? Éta mundo pequeno!

Quando finalmente terminamos nosso rappel, a outra cordada já estava pronta para mergulhar de volta para o barco que já nos esperava ao largo da ilha. Descida completada, todo o equipamento acondicionado no tambor estanque, o primeiro participante pulou na água com a corda a puxar o tambor de volta para o barco. Todos a bordo, a viagem de volta foi tão tranqüila quanto a ida; o mar continuava extremamente calmo e voltamos para a Marina da Glória sem nenhum transtorno. Da Marina, vários participantes se despediram indo direto para casa, enquanto a turma do CERJ partia para o já tradicional último grampo. Valeu grande Bamo, foi muito legal a sua excursão!

*José
de
Oliveira
Barros*

